



## **52º ENCONTRO DO FORPROEX SUDESTE**

### **CARTA DE RESENDE, RJ**

O Fórum de Pró-reitoras(es) de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior brasileiras, regional Sudeste, realizou o 52º Encontro nos dias 24 e 25 de abril de 2019 no campus da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) em Resende (RJ) a fim de debater sobre a relação entre “Extensão e Comunicação: educação e aprendizado mútuo”.

Em meio a um período sectário, financista e privatista que visa, dentre outras frentes, a instauração de um projeto político-partidário de deslocamento da educação pública e sua inerente relação com a realidade e a sociedade, o Fórum refletiu sobre o avanço de crises introjetadas nos espectros societário, humanístico e civilizatório, à luz das contribuições de Paulo Freire e as comemorações dos 50 anos de publicação da obra “Extensão ou Comunicação?”.

O coletivo entende que o processo em curso visa ocultar a ação articulada e política do pensamento patriarcal e conservador, ainda que se revele de forma quase transparente em iniciativas como o projeto de lei “Escola Sem Partido” (que seria mais bem descrito pelo título “Escola com Mordaça”). Em jogo, tem-se um mecanismo de poder que pretende ser dominante por meio da instauração de uma educação acrítica e parcial, com vistas a impedir os sujeitos de estabelecerem visões e atuações emancipadas e autônomas em um mundo complexo. Esse avanço ocorre, por exemplo, no reforço de ideais neoliberais como o individualismo e isolamento dos sujeitos, a fim de impedir a reunião da coletividade em torno do bem comum, e na desestabilização dos papéis da educação, do educador, da ciência, do conhecimento social e das instituições.

A educação - especialmente a pública, para ver a totalidade e para a liberdade - passa a ser um obstáculo para o referido projeto de poder. Como contraponto, as potencialidades de interação dialógica, impacto e transformação social, por meio da articulação entre teoria, prática e vivência do pensamento freireano, foram discutidas por meio de experiências extensionistas: a estruturação da estrada-parque Paraty-Cunha; e a integração dos aspectos ambientais, sociais e de direitos humanos para a governança de recursos naturais e do setor de mineração diante dos recentes crimes ambientais em Brumadinho, Mariana, Bento Rodrigues e outras localidades brasileiras.

De modo consonante, o Fórum conversou sobre as experiências e modelos de inserção da Extensão nos projetos pedagógicos e cursos de graduação da área tecnológica, com base

na Resolução 07/2018/CNE/MEC, que estabelece as Diretrizes da Extensão e regimenta a meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (2014-2024), e na Política Nacional de Extensão do Forproex.

Diante do projeto de desmonte da educação pública, de qualidade e gratuita, o Forproex Sudeste reafirma os princípios constitucionais que balizam o sistema educacional brasileiro, atestando os valores fundamentais para o estabelecimento de uma educação humanística; dos direitos; crítica; inclusiva e acessível; democrática; pública, de qualidade e gratuita. O Fórum posiciona-se também contrário ao retrocesso do nosso sistema educacional, criado por nomes como Anísio Teixeira e Paulo Freire, a partir da proposta da “Escola Sem Partido”.

Nas palavras do professor da UFRJ e palestrante do Encontro, Chico Alencar, o desafio é a aproximação dialogal por meio da Extensão: “precisamos mudar nossa forma de comunicar com o povo”. Nesse escopo, o Forproex Sudeste delibera sobre a necessidade de:

1. Estabelecer resistência atuante e propositiva frente à tentativa de desmonte da educação pública, de qualidade e gratuita, expressa em propostas como a “Escola sem partido” e nas Comissões Parlamentares de Inquéritos para “investigação” das IES públicas dos estados da Região Sudeste.
2. Sensibilizar e estimular ações propositivas na direção de evitar desastres-crimes ecológicos, fortalecendo mecanismos de governança social e estruturando redes interinstitucionais de interlocução e ação entre projetos e programas extensionistas, buscando auxiliar em questões sociais prioritárias à qualidade de vida das populações vulneráveis.
3. Reforçar e incrementar a realização de projetos e programas extensionistas sensibilizadores e emancipatórios, estabelecendo pontes para a autonomia e criticidade por parte dos cidadãos.
4. Estabelecer espaços coletivos de discussão permanente com extensionistas universitários e parceiros, a fim de valorizar o conhecimento coletivo construído de forma histórica e cotidianamente na relação social entre universidade pública e sociedade civil, tais como rodas de conversas, oficinas, seminários, conferências e fóruns auto-organizados.
5. Desenvolver um trabalho em conjunto com os parceiros extensionistas das IES públicas do Sudeste para a construção do projeto “Como a sociedade vê a universidade”.
6. Organizar as ações de Extensão em torno de Programas Articulados Interdisciplinares no âmbito do Sudeste e propor o tema no Fórum Nacional de Pró-reitoras(es) de Extensão, utilizando a experiência da UFRJ como referência, onde já existem os seguintes programas que articulam todas as ações de Extensão: 1- Construindo cidades humanas e saudáveis: articulação campo cidade; 2- Cuidando da vida: metabolismo natural e metabolismo social; 3- Expressões e Linguagens: saberes em movimento; 4- Transformação das forças produtivas sociais; 5- Educação pública, educação popular e formação permanente; 6- Internacionalismo,

identidade e prazer; 7- Memória cultural, social e da terra; 8- Complexo de formação de profissionais da educação básica.

Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior  
brasileiras – Regional Sudeste, Resende (RJ), 25 de abril de 2019